

## Foto Publicitária, Arte e Semiótica: referências para a Criação<sup>1</sup>

Maílson SILVA<sup>2</sup>, Alexandre FERNANDES<sup>3</sup>, Ana CONTARATO<sup>3</sup>, Allini LIMA<sup>3</sup>,  
Benedito JR<sup>4</sup>, Carine LOUREIRO<sup>3</sup>, Diógenes QUEIROZ<sup>3</sup>, Emerson BEZERRA<sup>3</sup>,  
Emmeli INGRA<sup>4</sup>, Felipe MENEGHELLI<sup>4</sup>, Fernanda SILVA<sup>4</sup>, Ivo MUGRABI<sup>3</sup>,  
Juliana OLIVEIRA<sup>4</sup>, Lorena PRADO<sup>3</sup>, Maelson JORGE<sup>3</sup>,  
Matheus HENRIQUE<sup>4</sup>, Poliana ALVES<sup>3</sup>, Priscila RADANY<sup>3</sup>,  
Talline FREIRE<sup>3</sup>, Thiago MARQUES<sup>4</sup>, Willames JOSÉ<sup>3</sup>  
Adriana CORDENONSI<sup>5</sup>, Francivan SOUZA<sup>6</sup>, Noêmia CHAVES<sup>6</sup>

Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON

### RESUMO

Este trabalho tem característica interdisciplinar, abrangendo as componentes de Fotografia Publicitária, Semiótica e Estética e História da Arte com o objetivo de desenvolver a arte gráfica para capa de um CD com base em um ou mais movimentos artísticos do século XX. Dentre os vários movimentos artísticos estudados naquele período (2015), os escolhidos para serem a inspiração da capa do CD foram o cubismo e o neoplasticismo. Ao conhecer os movimentos artísticos, percebe-se que podem ser explorados com maior frequência no mercado musical, para tanto, torna-se necessária a apropriação do conhecimento de sua história e significados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimentos Artísticos; Fotografia Publicitária; Semiótica; Design.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado envolvendo as componentes de Fotografia Publicitária, Semiótica e Estética e História da Arte, com o objetivo de criar arte gráfica para a capa de um CD. Primeiramente os conteúdos dessas componentes foram estudados em sala de aula, fornecendo a base teórica para o trabalho. O próximo passo foi a escolha do artista, Allan Pop, com a sua composição *Ibiza Party*, que seria lançada em um CD *single*<sup>7</sup>. Allan começou a trabalhar na música como DJ na década de 90. Atualmente é compositor, cantor e produtor musical com criação no *pop dance*. Seu público varia entre jovens e adultos. O *single* é um dueto com a participação da estudante de comunicação social Anaýr Celina nos vocais.

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Transdisciplinar, modalidade Design Gráfico.

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 4º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: mailsonls12@gmail.com.

<sup>3</sup>Estudante do 4º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda.

<sup>4</sup>Estudante do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda.

<sup>5</sup>Orientadora líder do trabalho. Professora do curso de Publicidade e Propaganda, email: teiacomunic@gmail.com.

<sup>6</sup>Professores orientadores. Professores do curso de Publicidade e Propaganda – Uniron.

<sup>7</sup>*Single* é uma canção considerada viável comercialmente o suficiente pelo artista e pela companhia para ser lançada individualmente. CD *single* é um disco lançado justamente com essa única canção viável.

Cada disciplina influenciou diretamente na execução deste projeto. Em Estética e História da Arte foram escolhidos o neoplasticismo e o cubismo como movimentos artísticos inspiradores para a criação da capa e definiram-se os conceitos criativos e como seriam feitas as fotografias. Em Semiótica foram apresentadas e discutidas as influências dos signos no cotidiano, estudando como a imagem pode interferir e subverter o pensamento de um indivíduo, em especial, ao analisar obras de artes em campanhas de Publicidade e Propaganda. Dentro da componente de Fotografia Publicitária, foram produzidas as fotos dos artistas para a criação e edição da capa do CD. As fotografias foram feitas no estúdio (laboratório audiovisual) do curso de Comunicação Social da faculdade Uniron, com a equipe de produção (alunos integrantes da turma). Após a criação e diagramação do encarte, finalizando o trabalho, veio a etapa da análise semiótica.

## **2 OBJETIVO**

Desenvolver o design gráfico para a capa de um CD single para o artista Allan Pop, inspirada em movimentos artísticos do século XX, usando os conhecimentos das componentes: Estética e História da Arte, Fotografia Publicitária e Semiótica.

## **3 JUSTIFICATIVA**

No mercado musical, além de boa letra, harmonia e ritmo, outro fator importante na venda de CDs é a imagem do artista. Uma estratégia das gravadoras e designers gráficos é o uso da arte nas peças da capa e encarte. Amiúde, a história, estilo de vida, momento político e até concepção cultural do artista/banda interferem nesse processo.

O design gráfico, segundo Ferreira (2011) “projeta linguagens e comunica de forma eficiente, inteligível e estética, gerando maior experiência na relação produto e consumidor”. Torna-se distintivo quando é produzido de maneira ajustada às necessidades do consumidor (solucionar problemas), aos atributos do público (receptor) e às circunstâncias do ambiente (mercado, tempo, recursos).

Ainda não temos muitos estudos trazendo a abordagem do uso dos movimentos artísticos nas peças gráficas ligadas à música. Dentre essas poucas referências, Zan e Landal (2009) demonstraram a influência do psicodelismo nas capas de discos da tropicália e, Rochedo (2011) pesquisou e analisou as capas de LPs de rock na década de 1980.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As escolas artísticas escolhidas para a execução da capa do CD foram o cubismo e o neoplasticismo. Com o intuito de tornar clara a influência das escolas artísticas conhecidas, decidiu-se aplicar formas geométricas diversas com um volume colorido bem representado.

Os rostos dos intérpretes foram retratados por meio de figuras geométricas no mesmo plano. Como característica marcante do cubismo, não houve compromisso com a aparência real dos rostos, gerando a decomposição, fragmentação e geometrização das formas, para que o apreciador pudesse, não apenas observar, mas também analisar para entender o seu significado.

O neoplasticismo também foi aplicado no que se refere às cores e grafismos utilizados na obra. Tons de vermelho, amarelo e azul, que remetem a Piet Mondrian, foram utilizados na composição, além de linhas diagonais em várias direções, reproduzindo a sensação de limpeza, profundidade, energia e movimento, adequando-se ao estilo musical.

A mescla de cubismo e neoplasticismo foi escolhida com o intuito de remeter estilos artísticos abrangentes do século XX e concomitantemente atribuir modernidade, sendo esta última reforçada com a aplicação da tipografia 'Planet Kosmos'.

A criação da capa utilizou uma tendência pós-moderna, que teve início no final da década de 70, da apropriação, ou seja, os designers gráficos se apropriavam dos movimentos artísticos da primeira metade do século XX realizando releituras inspiradas nesses movimentos muitas vezes misturando características de mais de um movimento no mesmo trabalho.

No entanto, é significativo que a preocupação obsessiva do design com o passado tenha surgido naquele momento no final da década de 1970, quando as águas da inovação, um dia revoltas, estavam paradas. Designers de todos os tipos, tanto os de mentalidade comercial quanto aqueles imbuídos da aspiração vanguardista de “criar o novo”, lembravam com um misto de inveja e nostalgia o tempo (modernismo) em que as novas invenções pareciam jorrar da prancheta. (...) Era as duas coisas, mas era também um espaço sem fronteiras, estático e sem regras, no qual as tendências culturais já identificadas pelos pensadores modernistas encontrariam estilos de expressão ainda mais completos e elásticos (POYNOR, 2010, p.95).

O início do cubismo se deu em Paris em 1907, ano em que o quadro *Les Femmes d'Alger (O Jovem Orelha Vermelha)*, de Pablo Picasso, foi pintado. Planos geométricos, volumes e cubos entrecruzados refazem novas formas que se expõem isocronicamente em diversos ângulos nas telas. De acordo com Proença (2010) o cubismo não tinha a pretensão de expressar a

realidade, mas de retratar seus temas de todos os lados simultaneamente. Usavam poucas cores como o preto, cinza, marrom e alguns tons de ocre.

No cubismo analítico, primeira etapa do movimento, observa-se um cuidado prevaiente com as pesquisas estruturais, através da dissolução dos objetos e da fragmentação dos planos, e firme predisposição ao monocromatismo. Um dos quadros desta época serviu de inspiração para o encarte do CD, é o *Retrato de Ambroise Vollard*, de Pablo Picasso, 1910 (Figura 1).

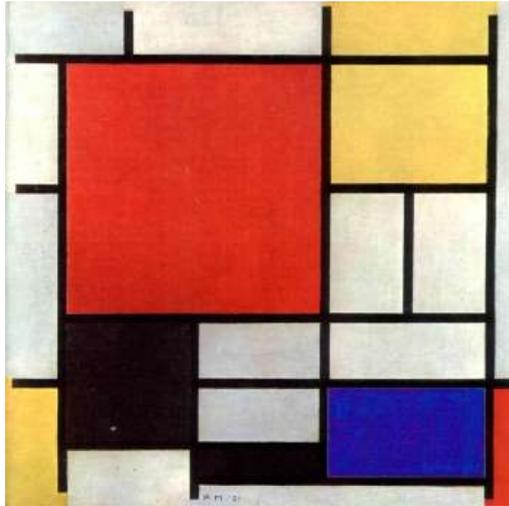
Figura 1 - Retrato de Ambroise Vollard de Pablo Picasso (1910)



Fonte: [http://pt.wahooart.com/Art.nsf/O/5ZKDG3/\\$File/Pablo-Picasso-Portrait-of-Ambroise-Vollard.JPG](http://pt.wahooart.com/Art.nsf/O/5ZKDG3/$File/Pablo-Picasso-Portrait-of-Ambroise-Vollard.JPG)

O neoplasticismo é iniciado em 1917 na Holanda com a publicação da revista *De Stijl*. Este movimento estético teve profunda influência sobre o design, artes plásticas e poesia, sustentando limpeza à obra, além de buscar seus componentes mais autênticos e aspectos mais singulares. Para Proença (2010), as formas geométricas formaram a concepção dos quadros de Piet Mondrian durante as décadas de 1920 e 1930. Mondrian interessou-se pelas linhas retas (horizontais e verticais) com o uso das cores primárias, que resultaram na assimetria, que lhe trouxe equilíbrio em suas obras como pode ser visto na figura 2.

Figura 2 - Composição clássica de Mondrian com vermelho, amarelo, azul, preto e branco (1921)



Fonte: <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/09/Composition-with-red-yellow-blue-and-black.jpg>

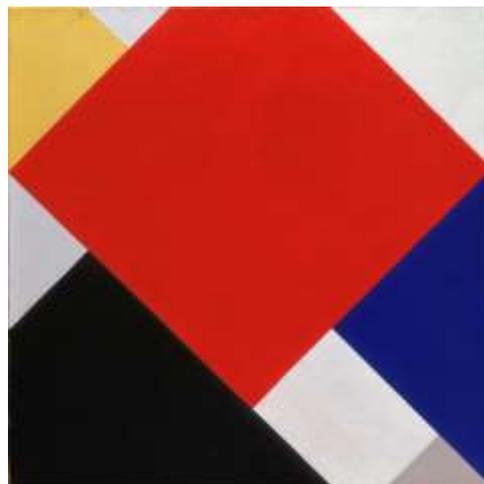
Outro artista desta época é Theo Van Doesburg, responsável por difundir as ideias do neoplasticismo fora da Holanda, tendo lecionado na famosa escola de design alemã Bauhaus. As obras usadas como inspiração foram *Dance I* (1917) na figura 3 e *Counter-Composition V* (1924) na figura 4, mostradas a seguir.

Figura 3 – *Dance I* de Theo Van Doesburg



Fonte: <http://uploads5.wikiart.org/images/theo-van-doesburg/dance-i.jpg!Large.jpg>

Figura 4 – *Counter-Composition V*, de Theo Van Doesburg



Fonte: <http://uploads5.wikiart.org/images/theo-van-doesburg/counter-composition-v-1924.jpg>

Essa estética foi e ainda é usada amplamente no design de produtos, arquitetura, moda, design gráfico e publicidade. A inspiração do neoplasticismo no trabalho aparece no uso das formas geométricas e das cores primárias azul, amarelo e vermelho.

Sobre a contribuição da semiótica no trabalho, pode se afirmar que ela está presente em todo o encarte, pois é ela que interpreta e examina o desenvolvimento e os mais variados produtos de linguagem, que estão sempre ao nosso redor, desde comerciais, telenovelas, até jornais. A semiótica iniciou-se na Europa, de maneira independente, e foi originada por Charles Sanders Peirce (1839-1914). Henry Stubbes (1670) foi quem a usou pela primeira vez para designar a área da ciência médica dedicado ao estudo da significação de sinais. Seu papel é de estudar os fenômenos culturais, analisar os signos em geral, tanto linguísticos, quanto semióticos. É ela quem ajuda a expressar e compreender a imagem como ela comunica a mensagem. Santaella (1984) afirma que o objetivo da semiótica é de investigar todas as linguagens possíveis. A finalidade da semiótica baseia-se em estudar seja qual for o sistema sógnico, incluindo fotografia, música e artes visuais, itens explorados neste trabalho.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico para captar as imagens dos artistas para a capa do CD foi realizado no estúdio da própria faculdade Uniron, com uma produção no estilo anos 80. Foi utilizada câmera fotográfica marca Canon EOS Rebel T4i, sendo manipulada em modo manual, para que se pudesse explorar o triângulo da exposição: ISO, diafragma e obturador<sup>8</sup>, respectivamente sensibilidade, abertura e velocidade, tendo assim um maior controle do equipamento. Além disso, foram utilizadas as luzes principal, de preenchimento e de fundo<sup>9</sup>. O plano escolhido foi o médio em ângulo frontal. A criação gráfica do encarte foi feita usando os programas Adobe Illustrator e Adobe Photoshop.

Quando se visualiza a capa de um CD, suas características estéticas, como por exemplo, o modelo, a maquiagem, o figurino, a luz utilizada, a edição da imagem, entre outros itens, podem ser discutidas. Entretanto, vale salientar que mesmo o encarte mais básico possui designações visuais fundamentadas teoricamente, com a intenção de

---

<sup>8</sup> ISO é a sensibilidade do sensor da câmera à luz. Diafragma é uma espécie de cortina que permite a passagem e controla a quantidade de luz que chega ao sensor da câmera. Obturador é responsável por controlar o tempo de exposição do sensor à luz.

<sup>9</sup> A luz principal é colocada em um dos lados do sujeito, de forma que esse lado seja bem iluminado e o outro tenha algumas sombras. A luz de preenchimento é secundária e possui o papel de eliminar as sombras formadas pela luz principal. A luz de fundo tem o propósito de fornecer definição e realces sutis em torno dos contornos do indivíduo. Isso ajuda a separar o sujeito do fundo e fornece aparência tridimensional.

expressar nuances que primeiramente aparentam estar em segundo plano, porém são essenciais para a compreensão da mesma.



Figura 4 – Alan Pop

Fonte: Turma 2014.2 de Publicidade e Propaganda UNIRON

Tabela 1 – Dados técnicos fotográficos da figura 4

ISO	100
Velocidade	1/200
Abertura	F/10
Distância Focal	50mm
Luz principal	Direita do Objeto
Luz de preenchimento	Esquerda do Objeto
Luz de fundo	Deslocamento entre Objeto e o Fundo
Tamanho	6,09 MB
Largura	3456 pixels
Altura	5184 pixels



Figura 5 – Anaýr

Fonte: Turma 2014.2 de Publicidade e Propaganda UNIRON

Tabela 2 – Dados técnicos fotográficos da figura 5

ISO	100
Velocidade	1/200
Abertura	F/10
Distância Focal	28mm
Luz principal	Direita do Objeto
Luz de preenchimento	Esquerda do Objeto
Luz de fundo	Deslocamento entre Objeto e o Fundo
Tamanho	5,61 MB
Largura	3456 pixels
Altura	5184 pixels

**Fig. 6. Arte-final do encarte (Mob. Aberto para gráfica): layout plano com medidas e informações do encarte.**



### Arte-final da Midia



Figura 7 – Layout plano com medidas e informações da arte do disco.  
Fonte: Os autores



Figura 8 – *Mockup*, modelo para demonstração.  
Fonte: Os autores

Analisando a capa do CD, pode-se notar que a geometria foi utilizada de maneira descontraída, usando formas livres e flutuantes com tons vibrantes. A aplicação dos princípios básicos do design gráfico é notável: o princípio do alinhamento, que traz ordem ao caos, ajudando a organizar os itens semelhantes e criando conexões visuais; contraste, que direciona o olhar do observador para os locais desejados; proximidade, que gera o vínculo entre os diversos elementos do layout; repetição, que repete o padrão do layout em todas as suas partes, gerando assim consistência.

Ao olhar para a capa, o primeiro elemento a ser notado é a imagem do cantor Alan Pop, com olhar fixo, o que transmite segurança. Coberto com uma cor quente, amarelo vibrante, faz ligação com o ritmo do seu single (pop eletrônica). A cor vermelha está em destaque realçando pequenos detalhes, fazendo toda diferença, como por exemplo, os olhos do cantor, o lábio da cantora e seu colar.

No meio, dividindo o rosto do cantor e sua parceira, é inserido seu nome, Alan Pop, com uma fonte de estilo bastante geométrico e pesado, estando em harmonia com as formas geométricas e a forte marca da fisionomia de seus rostos. Já a cor branca escolhida para a fonte contrasta com os tons vibrantes, dando o destaque adequado ao nome do artista.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O desafio para a turma foi a execução do design gráfico para uma capa de CD, com a aplicação de conceitos artísticos do século XX, além da análise semiótica e toda a produção fotográfica. Pode-se concluir que a integração de três componentes distintas, mas que se complementam - Estética e História da Arte, Fotografia Publicitária e Semiótica, deram embasamento aos autores para a boa execução do projeto.

É importante ressaltar a sinergia necessária entre a turma para a realização de cada etapa: desde a fase de planejamento e *brainstorm*, a escolha dos artistas, criação e fundamentação de um conceito para o encarte, escolha da música, ensaio fotográfico e o desenvolvimento gráfico precisaram estar bem conectados para que tudo fizesse sentido.

Os docentes foram fundamentais na conclusão do exercício, orientando de todas as formas possíveis e contribuindo para uma experiência única no currículo acadêmico dos alunos. Por fim, conclui-se que todo e qualquer tipo de produção gráfica possui uma mensagem a ser transmitida. Aos produtores são disponibilizadas ferramentas que garantirão o sucesso dessa comunicação, como a semiótica, a estética e a produção

fotográfica. Todos esses itens precisam de uma coesão estratégica, a fim de que o impacto desejado alcance o receptor imediatamente. Além disso, é válida a utilização de escolas artísticas do passado, tendo o cuidado de dar a modernidade suficiente para que não se torne obsoleta. Agradecimentos aos artistas Alan Pop e Anaýr, que se dispuseram prontamente nos momentos solicitados pela turma, e que também participaram da execução da obra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INFOESCOLA. **Neoplasticismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/neoplasticismo>>. Acesso em 22 de nov 2015.

FERREIRA, Anyssa. **O papel atual do design gráfico**. Disponível em: <<http://www.hastedesign.com.br/design/o-papel-atual-do-design-grafico>>. Acesso em 20 de nov 2015.

POYNOR, R. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROENÇA, G. **História da arte**. Editora Ática, São Paulo, 2010.

ROCHEDO, A. do C. **Rock – Arte sem censura. As capas de dos LPs do Brock dos anos de 1980**. Revista on-line História, imagem e narrativa. ed 13, Out 2011.

WAHOOART. **Retrato de Ambroise Vollard**. Disponível em: <<http://pt.wahooart.com/@/5ZKDG3-Pablo-Picasso-Retrato-de-Ambroise-Vollard>>. Acesso em 22 de nov 2015.

WIKIART. **Counter – Composition V**. Disponível em: <<http://uploads5.wikiart.org/images/theo-van-doesburg/counter-composition-v-1924.jpg>>. Acesso em 22 de nov 2015.

WIKIART. **Dance I**. Disponível em: <<http://www.wikiart.org/en/theo-van-doesburg/dance-i>>. Acesso em 22 de nov 2015.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes**. Editora Callis, 4ª ed., 2014.

ZAN, M.; LANDAL, S. **A influência do psicodelismo nas capas de discos da Tropicália**. Anais do XXXII Congresso brasileiro de ciências da computação, Curitiba – PR, 2009.